

Introdução

As relações amorosas fazem parte da vida de todos nós, suscitando prazer, angústia e remanejamentos identificatórios, sendo, por isso, um assunto que mobiliza profundamente a reflexão de todos. Questionar sobre suas origens, os conflitos relacionados às mesmas e, especificamente, com relação à conjugalidade, os tipos de vínculo estabelecidos pelos casais e os paradoxos que surgem, por um lado, pela repetição de modelos familiares e, por outro, pela possibilidade de criação do novo pelo casal recém-formado, são também reflexões instigantes para os estudiosos da psicanálise.

A instauração da conjugalidade possibilita a interseção de muitas tramas psíquicas no sujeito, sejam ligadas aos aspectos narcísicos e identitários, sejam relacionadas aos objetos parentais internalizados, que remontam aos primeiros objetos de amor e, portanto, à trama familiar edípica do sujeito. Cada parceiro traz para o par que se forma todos esses aspectos que serão confrontados com aqueles trazidos pelo outro e é a metabolização dos mesmos que constituirá a originalidade do novo casal, produzindo o “eu conjugal”.

Essa metabolização remonta às origens familiares transmitidas psiquicamente, apesar de sempre permanecer a dialética continuidade/descontinuidade (Puget e Berenstein, 1993), na medida em que os dois pólos criação/repetição estão sempre permeando o encontro a dois. A história dos sujeitos-parceiros é repetida e revelada, mas assume uma nova dimensão pelo efeito modificador do outro no estabelecimento da conjugalidade. Convém apontar que, nesta pesquisa, consideramos a conjugalidade mais numa perspectiva intersubjetiva, e não somente a partir do ponto de vista intrapsíquico, o que nos faz pensar nas trocas identificatórias entre os membros do casal, que possibilitam a constituição de um psiquismo compartilhado (Eiguer, 1985).

Nesta pesquisa de mestrado, abordamos o tema da transmissão psíquica na conjugalidade, mais especificamente a transmissão de elementos traumáticos. A conjugalidade mobiliza os fantasmas do passado geracional e há uma revivência dessas questões na formação da identidade conjugal, sobretudo quando um ou os dois parceiros trazem consigo elementos traumáticos familiares não elaborados, que são transmitidos transgeracionalmente.

Buscamos estudar o processo de formação do eu conjugal, em articulação com o que foi transmitido geracionalmente, tendo sido metabolizado ou não. Além dessa transmissão intergeracional, consideramos também a “transmissão transpsíquica” (Kaës, 2001) entre os membros do casal, ou seja, aquela que se refere ao que é transmitido através dos sujeitos, e não entre os mesmos. A transmissão transpsíquica diz respeito principalmente à transmissão de elementos traumáticos.

Quando nos referimos ao trauma, estamos tratando da transmissão do trauma e de como este é elaborado na identidade conjugal. Discutimos como a instauração da conjugalidade faz os sujeitos entrarem em contato com um trauma constitutivo, edípico ou pré-edípico, não sendo referido, portanto, a um trauma desestruturante, de natureza patológica. Nossa questão de pesquisa instiga-nos a compreender a transmissão traumática na neurose comum, ou seja, compreender os aspectos da fantasia do neurótico ligados às primeiras relações de objeto, as quais possuem uma carga pulsional intensa e que são reeditados na instauração da conjugalidade. O engajamento amoroso é um momento em que, novamente, o sujeito entra em contato com o outro, o que remete ao trauma constitutivo dos primórdios da constituição psíquica.

A relevância do estudo da conjugalidade consiste na sua importância no processo de subjetivação (Magalhães, 2009), ou seja, na capacidade de propiciar transformações psíquicas nos sujeitos envolvidos. A transmissão psíquica, pensada a partir do estabelecimento da conjugalidade, é um tema relevante para a psicanálise de casal e família, na medida em que podemos identificar o retorno das questões edípicas e narcísicas na escolha amorosa. Além disso, os mecanismos identificatórios – quais sejam: introjeção, incorporação e identificação projetiva –, que fazem parte da transmissão inconsciente entre os membros do casal, são um tema importante para o desenvolvimento da teoria psicanalítica.

Convém apontar que trabalhamos o tema a partir da articulação de conceitos teóricos, uma vez que se trata de uma pesquisa eminentemente teórica. Buscamos, por meio de uma abordagem psicanalítica de casal, rever autores desde Freud até os mais contemporâneos da terapia familiar psicanalítica, que estudaram a conjugalidade, as relações de objeto, a escolha amorosa, a transmissão psíquica geracional e o trauma, temas que foram articulados para compreender melhor a

questão levantada.

Conforme colocam Magalhães e Féres-Carneiro (2005), “o campo de estudos psicanalíticos sobre família e casal é ainda recente e apresenta inúmeras lacunas a serem preenchidas com desenvolvimentos teóricos que possibilitem sua consolidação” (p. 24). Com isso, pretendemos investigar alguns pontos sobre o estudo de casal ainda não amplamente explorados pela literatura – ainda que já existam alguns artigos nacionais e internacionais sobre o assunto. Entendemos que a articulação entre a teoria psicanalítica e os estudos sobre família, sendo estes diferentes enfoques, enriquece a pesquisa acadêmica, assim como a prática clínica.

Portanto, nossa questão de pesquisa é: como a transmissão psíquica inconsciente de elementos traumáticos influencia a constituição da identidade conjugal? O objetivo geral desta dissertação de mestrado foi desenvolver um estudo sobre a transmissão psíquica de elementos traumáticos na conjugalidade. Os objetivos específicos foram: aprofundar o estudo dos conceitos de conjugalidade e de transmissão psíquica; estudar os processos identificatórios na formação do “eu conjugal”; e estudar a “transmissão transpsíquica” na conjugalidade.

Para atingir esses objetivos, adotamos um caminho que percorreu desde a escolha amorosa, passando pelas características específicas do vínculo conjugal e da transmissão psíquica, para, por fim, chegar à transmissão de aspectos traumáticos na conjugalidade. Nosso percurso inicia-se, portanto, no primeiro capítulo, no qual estudamos a dimensão inconsciente da conjugalidade, constatando que há um remanejamento identificatório na estrutura vincular formada pelo casal. Buscamos, nesse momento inicial, investigar os primórdios da conjugalidade, isto é, estudar a constituição da escolha amorosa, entendendo que a escolha do parceiro seria uma busca do objeto perdido, assim como estudamos o vínculo conjugal, questionando em que medida este pode representar uma continuidade ou uma estrutura inédita, em relação com a história e a pré-história dos cônjuges.

O segundo capítulo foi dedicado ao estudo do conceito de transmissão psíquica inconsciente e dos mecanismos identificatórios que possibilitam a transmissão entre os membros do casal. Buscamos investigar o conceito de transmissão na obra freudiana, assim como na obra de autores pós-freudianos e

contemporâneos. É por meio dos mecanismos identificatórios da introjeção, da incorporação e da identificação projetiva que as transmissões intergeracional, transgeracional e a transmissão entre os parceiros conjugais efetuam-se. Interessamos, portanto, compreender esses processos identificatórios na dinâmica do casal, uma vez que são relevantes para a formação do eu conjugal.

Concluindo nosso percurso, no terceiro capítulo, abordamos a transmissão psíquica de elementos traumáticos na conjugalidade, enfatizando o aspecto estruturante da transmissão do trauma. Entendemos que os fantasmas que assombram o quarto do casal dizem respeito aos aspectos traumáticos que cada um dos parceiros traz consigo, a partir das experiências com os primeiros objetos de amor – sejam objetos primários ou edípicos – que são reeditados na conjugalidade. Finalizamos nossa pesquisa levantando algumas manifestações clínicas do traumático na conjugalidade, as quais apontam para a dificuldade na formação do eu conjugal. Passemos, então, ao estudo implementado por nós no percurso do mestrado.